



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Zé Silva - Solidariedade/MG

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A MORTE E DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015
(Do Sr. Zé Silva)

Requer a realização de Audiência Pública para debater o mapa da violência contra jovens negros e pobres, do meio rural no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, que esta Comissão Parlamentar de Inquérito para Apura a Morte e Desaparecimento de Jovens Negros e Pobres realize audiência pública para debater o mapa da violência contra jovens negros e pobres, do meio rural no Brasil.

Solicitamos que seja convidada a participar da audiência a seguinte autoridade:

- Ministério da Justiça
- Secretaria de Políticas da Igualdade Racial – (SEPIR)
- Secretaria Nacional da Juventude (SNJ)
- Conselho Nacional da Juventude (CNJ)
- União Brasileira da Juventude (Ubes);
- Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag)
- União Nacional dos Estudantes (UNE)
- Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen)
- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para Juventude
- Cadastro Nacional de Adoção (CNA) Juventude

Sala da Comissão, 31 de março de 2015.

Zé Silva
Deputado Federal



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Zé Silva - Solidariedade/MG

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A MORTE E DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES

JUSTIFICATIVA

Segundo o Mapa da Violência de 2013, os homicídios são a principal causa de morte no Brasil e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino.

A dívida histórica de nossa sociedade se revela na juventude negra em termos de escolaridade, de condições de trabalho, cultura e, particularmente na violência. A juventude brasileira é o espelho da sociedade brasileira. De acordo com o Censo a proporção é de 7,9% de pretos, 45,9% de pardos e 44,7% de brancos, em relação à cor.

É importante perceber diferenças, enfatizar urgências e situações de maior vulnerabilidade entre os jovens. Tais diferenças e desigualdades no interior de uma mesma geração têm levado os estudiosos a falar em juventudes, no plural. Nas cidades vivem 84,8% dos jovens, no campo 15,2% (Censo de 2010, IBGE), os jovens do meio rural, têm, no geral, menor acesso à educação e a outras políticas públicas.

Discriminação produzida por endereço, que faz com que os jovens de hoje tenham “medo de morrer”, de forma violenta. O Mapa da Violência parece apontar correlações entre cor, renda e território. A juventude negra e pobre luta para escapar das estatísticas do genocídio. Para conhecer melhor a realidade da juventude negra rural, solicitamos debate nesta Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a morte e desaparecimento de jovens negros e pobres, e de jovens negros e pobres que vivem no campo.

Sala da Comissão, 31 de março de 2015.

**Zé Silva
Deputado Federal
Solidariedade-MG**